

Arthur Sffair de Almeida¹, Sergio Luiz Vieira²

¹ Acadêmico de Med. Veterinária, Bolsista do Aviário de Ensino e Pesquisa;

² Orientador, Professor do Departamento de Zootecnia UFRGS

INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos, os avanços da genética e nutrição propiciaram um aumento no rendimento de peito em frangos de corte. Entretanto, com aumento da deposição de músculo surgiram miopatias responsáveis por grande número de condenações na indústria.

OBJETIVOS

Avaliar o efeito da dieta e da origem de pintos na ocorrência de estriações brancas e peito amadeirado em frangos de corte.

MATERIAL E MÉTODOS

- Aviário de Ensino e Pesquisa da UFRGS;

- 2160 frangos de corte machos Cobb x Cobb 500;

- DIC: 9 tratamentos, 3 fontes de frango e 3 fontes de ração, 8 repetições com 30 aves cada.

-As rações foram providas pelas empresas e seguiram seus programas de alimentação usuais, tendo cinco fases: 0 a 7 dias, 8 a 18 dias, 19 a 26 dias, 27 a 40 dias e 40 a 42 dias.

-A estriação branca foi avaliada em 3 níveis: 0, 1 e 2, onde 0 - músculo normal, 1- menos de um mm de lesão e facilmente visível e 2- mais de um milímetro. O peito amadeirado foi avaliado em 4 níveis: 0, 1, 2 e 3, onde 0- musculo normal, 1- rigidez na porção cranial/caudal do músculo, 2- rigidez disseminada no músculo 3- Extrema rigidez em todo o músculo.

CONCLUSÃO

A partir do observado podemos concluir que não houve influência da origem na ocorrência de miopatias. Dietas com maior densidade de nutrientes e, conseqüentemente, ganho de peso apresentaram maiores scores de peito amadeirado e estriações brancas, sugerindo uma forte correlação entre miopatias e alto desempenho zootécnico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os resultados foi observado que o ganho de peso foi melhor nas dietas A e C em comparação à dieta B, a origem dos frangos não apresentou diferença significativa ($P>0,05$). Paralelo a isso, observou-se que os frangos apresentaram menos peito amadeirado na dieta B do que na A e C, já na origem dos frangos não se observou diferença significativa ($P>0,05$). Em relação à estriação branca, tanto nas dietas, como na origem dos frangos, não houve diferença significativa ($P>0,05$). O coeficiente de correlação foi 0,42 para peso de peito e 0,46 para rendimento de peito em relação ao peito amadeirado.

Tabela 1 – média e ocorrência de peito amadeirado e estriação branca aos 35 dias

	WB occurrence (0 – 1)	WB score (0 – 1 – 2 – 3)	WS occurrence (0 – 1)	WS score (0 – 1 – 2)
Source				
A	0.7627 a	1.148	0.6962	0.9325
B	0.6611 b	1.025	0.7197	0.9623
C	0.7532 ab	1.204	0.7280	0.9372
Diet				
A	0.7203 b	1.076 b	0.741	0.953 ab
B	0.7004 b	1.000 b	0.662	0.804 b
C	0.7553 a	1.299 a	0.740	1.075 a
P				
Source	0.0232	0.0824	0.7289	0.8887
Diet	0.0001	0.0013	0.0898	0.0002

Tabela 2 – média e ocorrência de peito amadeirado e estriação branca Aos 42 dias

	WB occurrence (0 – 1)	WB score (0 – 1 – 2 – 3)	WS occurrence (0 – 1)	WS score (0 – 1 – 2)
Source				
A	0.881	1.423	0.923	1.571
B	0.911	1.440	0.899	1.506
C	0.881	1.381	0.946	1.583
Diet				
A	0.929 a	1.500 a	0.940	1.554
B	0.821 b	1.143 b	0.917	1.548
C	0.923 a	1.601 a	0.911	1.560
P				
Source	0.6019	0.8595	0.2646	0.6111
Diet	0.0018	0.0001	0.5594	0.9854

a>b Médias seguidas por letras diferentes na mesma coluna diferem pelo teste Tukey ($P<0,05$).